



REALIZAÇÃO



**Doença Falciforme**  
Linha de Cuidados  
na Atenção Primária à Saúde



**CEHMGB-MG**  
Centro de Educação e Apoio para Hemofiliopatia

PATROCÍNIO

Ministério da  
Saúde

APOIO



**NUPAD**  
FACULDADE DE MEDICINA  
UFMG



**UFMG**

**FUNDAÇÃO HEMOMINAS**

APOIO



**dreminas**  
Associação de Amigos e Amigas de Hemofilia e Hemofilia



**FENAFAL**



**MINAS GERAIS**  
GOVERNO DE TODOS



**SUS**



GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE  
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

# **Interlocução da Proteção Social com a Rede de Atendimento**

Margareth Maria Souza Oliveira Costa

Desconhecimento – Discriminação - Negligência

# Introdução

A inquietação sobre as questões que envolvem a Doença Falciforme surgiu do atendimento a uma família no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. As diversas demandas de saúde, educação e assistência social apresentadas pela família teve papel relevante para propor o matriciamento sociofamiliar com a rede socioassistencial envolvendo equipe interdisciplinar e intersetorial nas áreas de saúde, educação e assistência social no município de Ipatinga, com o objetivo de delinear ações para atender as diversas demandas dessa família cuja composição apresenta a seguinte característica genética: a mãe com doença falciforme (SS) estava no 7º mês de gestação do quarto filho, o pai e a filha com traço falciforme (AS) e dois filhos com a doença (SS). A mãe apresentava gravidez de risco devido à doença, e, no momento do parto, mãe e bebê faleceram.

A Região Metropolitana do Vale do Aço não conta com Unidade do Hemocentro para atendimento especializado e as pessoas com a Doença Falciforme e outras hemoglobinopatias se deslocam até os municípios de Governador Valadares ou Belo Horizonte para receberem os cuidados necessários. As consultas médicas, orientação e medicação são realizadas por médico hematologista na Policlínica Municipal. Os atendimentos de urgência e emergência são realizados no Hospital Municipal e no Hospital Márcio Cunha conveniado do SUS.

# Descrição

As demandas apresentadas pela família durante o acompanhamento no CRAS foram:

- Relato de episódios de discriminação vivenciados pela família.
- Buscar orientação para evitar sanções do benefício do Bolsa Família.
- Solicitação do Benefício de Prestação Continuada (BPC) para as crianças.
- Apresentação do encaminhamento da médica hematologista solicitando a laqueadura.
- Atendimento à família na Unidade Básica de Saúde.

Primeiramente a ação proposta foi a realização do estudo da cartilha do Ministério da Saúde *Anemia Falciforme: Um Problema Nosso* (BRASIL, 1996), instrumento utilizado para disseminar as informações referentes à Anemia Falciforme. O estudo da cartilha foi realizado por equipe interdisciplinar e intersetorial nas áreas de saúde, educação e assistência social com reuniões semanais, com o objetivo de conhecer a complexidade da doença e potencializar o desenvolvimento de um trabalho sistematizado com vistas a proporcionar ações necessárias a melhorar a qualidade de vida das pessoas com Doença Falciforme.

Na realização do matriciamento com equipe interdisciplinar e intersetorial foi possível propor ações para atender as demandas da família como o esclarecimento sobre a doença e os cuidados necessários; capacitação da equipe escolar para melhor conhecer sobre a doença; encaminhamento do processo de solicitação do BPC para as crianças e intensificar o acompanhamento da gestante pelo médico obstétrico e da família na Unidade Básica de Saúde; encaminhamento das crianças para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

# Considerações Finais

Por meio de ações interdisciplinares e intersetorializada, torna-se possível conhecer a doença em seus vários aspectos (biológico, social, étnico, de gênero, político e familiar), favorecendo o acompanhamento sistemático das pessoas com a Doença Falciforme e desconstruindo todo o entendimento preconceituoso adquirido pelo senso comum acerca da doença.

O Serviço Social entende que a Doença Falciforme se apresenta como objeto de intervenção importante, caso haja uma articulação intersetorial preocupada em apresentar e compreender os desdobramentos sociais da doença e por entender que essas pessoas dependem dos serviços públicos, enfrentam o preconceito, a discriminação e o racismo institucional nos diversos setores (saúde, educação, mercado de trabalho e etc.).

Neste sentido, torna-se imprescindível direcionar o olhar para atividades que proporcionem melhor atendimento e orientação sobre a doença, pois o desconhecimento e o silêncio em torno da enfermidade têm gerado consequências graves com relação à qualidade de vida das pessoas que convivem com a doença.

## Referência Bibliográfica

BRASIL. **Programa de Anemia Falciforme**. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência Geral de Sangue e Hemoderivados. 1996. Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Acesso em 07.07.13